

In tempore illo consurget MI-  
 CHAEL, PRINCEPS MA-  
 GNUS, qui stat pro filiis po-  
 puli tui: et veniet tempus,  
 quale non fuit, ab eo ex quo  
 gentes esse cæperunt, usque ad  
 tempus illud.

DANIEL CAP. 12. V. 1.



Se a Tuba, q̃emboquei altisonante,  
 Os tyrannos tremor só fez n'outr'  
 ora;  
 D'alta verdade ao som estrepitoso  
 De os fazer baquear o tempo he  
 agora...

# A TROMBETA FINAL.

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA, E LITERARIA.

N.º 141.) SEXTA FEIRA 27 DE JANEIRO. (Preço 40 rs.

## AINDA OS HA!

Muitos dirão que entre nós já não ha quem advogue a Causa Revolucionaria, oxalá que assim fosse: mas enganão-se os que assim pensão. Assim como a pluralidade da influencia politica se occupa, positivamente, em testemunhar ao Rey, e á Patria, pelo sincero desempenho de seos Ministerios, huma Fidelidade acrisolada, tambem outros ha que tem adormecido na lealdade que affectão; e sonhando mesmo, concorrem quanto está a seo alcance, para atearem o incendio, que nos quer devorar!

Ainda que tudo isto não passe de hum sonho, com tudo querem impôr o que não são; e fazendo a vista grossa a tudo aquillo em que devião empregar o mais agudo reparo, não lhes importa que passem carros por carretas, chegando a tal auge sua cegueira, que ainda esperão vêr o Elefante passar pelo fundo d'agulha (he até onde pôde chegar a demencia dos homens): e assim vão comendo, vivendo, e enganando, até que hum dia lhe appareça o desengano.

O Serviço mais relevante, que hoje pôde fazer qualquer Authoridade á Causa

d'El-Rey Nosso Senhor he desmanchar a intriga, com que a Pedreirada tem sabido enlaçar huma boa porção de Realistas: os Pedreiros bem conhecem, que sem ella nada podem, e que perdida esta arma perdêrão o combate; e as Authoridades que o não ignorão, quando queirão ser fieis a si mesmo, por que não hão de lançar por terra a mascara dos subtis Emmissarios, que a maneirão?! Porque não hão de manter intactos os sagrados vinculos de união que hoje, e sempre devem enlaçar todos os Realistas? A nós, só nós cabe o ardente desejo que os Realistas todos se desenganem por huma vez sobre as horrendas tenções dos Pedreiros, e dos Malvados que subtilmente ainda hoje advogão sua Causa, a quem devemos os nossos males, e a perseguição de Nosso Querido Monarcha: a nós, só nós cumpre lembrar que se busquem todos os meios de illudir, e castigar com o mais firme sofferimento, e eterna união, as infernaes maquinações, e tentativas d'aquelles que, ateando a intriga só d'ella podem nutrir, e merecer: a nós em fim só nós cumpre mostrar, que os administradores da intriga, bein distantes da estrada da honra, em que se sponhão, só

nascêrão para destruição do genero humano; por que assim que se virão com unhas, que deverião estar bem rentes, logo as ensaiarão para despedaçar, como faz o Tigre desde pequeno, que não ha industria humana que o domestique.

Alguns Sabios tem dito, que para o que o homem tem de apprender, he mui curta a vida, mas nós accrescentamos que he mui larga para aquelles que tem de padecer. Mas que seria d'estes, se a vida dos perfidos intrigantes não estivera sujeita ao prazo commum da mortalidade politica? Se elles não conhecem algum freio em suas aleivosias, e crueldades; se não tem Religião que os contenha, amor ao Soberano que os nutre, nem consciencia que os accuse, nem vergonha que os faça córar, nem temor que os faça tremer; dizendo para si, = *pois que tudo podemos, tudo queremos* = contando com a sua fortuna na traição, e nas tretas, como Cezar contava com a sua na Guerra, e nas Artes, que poderão elles hum dia esperar? = *Requiescant in pace* =; e os intrigados então, á maneira de côro de innocentes, responderão em huma só voz = *Amen = Amen = Amen. = Gloria in excelsis Deo!*

» Homens, que empolgaes a Vara do  
» Poder, e da Justiça! Segui, e immitai  
» o prudente Capitão, que antes de fazer  
» pagamento aos seus Soldados, lhes manda lêr os Artigos de Guerra: ordenai  
» que a vossos Subordinados, antes de  
» perceberem seus Salarios, lhes sejam  
» tambem lidos os Artigos de Guerra Maçonica, para se prevenirem, e retirem  
» do precipicio que os ameaça, e quando  
» do chegarem ao 8.º Artigo, que diz  
» *Que se promova a desunião dos Realistas, que entre elles se promova diferentes partidos, para lhes penetrar seus segredos, empregando-se nisto pessoas habibeis.*  
» Sim, quando chegarem a este Artigo, dizei-lhes:  
» Realistas! Acautelai-vos de vossos  
» Inimigos, que são tambem os do nosso  
» Rey; fazei cahir, com o caracter firme  
» do soffrimento, sobre os perfidos Agentes da Maçoneria os raios, com que pretendem abraçar-vos. Conhecei estas medidas terriveis, e sêde unidos. Empregai  
» toda a actividade no desempenho do  
» Serviço d'El-Rey Nosso Senhor, na Sua  
» Segurança, e deponde as armas da in-

» triga, que vos não pertencem; outras  
» são vossas armas. O termo das maldades está proximo, e se maior pezo vos afflige, supportai, porque El-Rey Nosso Senhor vos dá o exemplo; queixai-vos a Elle, e Elle vos remirá: assim  
» confiai!

( O PODER ESTRANGEIRO. )

Se todas as vezes que entre nós tem apparecido com orgulho a palavra = *Revolução* = nós recordassemos de nossos antepassados, de nossos descendentes, d'aquelles valentes Patriotas, que honrãrão o Solio-Luzitano; e que o sangue dos Sertorios, dos Viriatos, e Theutamos corria ainda em nossas vêas; que ainda entre nós circulão os espiritos dos defensores immortaes, dos nossos Guerreiros; fariamos vêr ao mundo, que não haviamos degenerado, e que eramos capazes da mesma conducta para com nossa querida Patria: conheceriamos então que nossos recursos são immensos, nossos talentos superiores, e nossa povoação sufficiente para resistirmos, querendo, a qualquer Poder Estrangeiro!

Estamos como devemos estar: Estamos verdadeiramente em massa para resistir-lhe: nós detestamos unanimemente os Tyrannos, que pretendem algemar-nos: desejamos que se borrem do Alfabeto as letras que compõem os abominaveis nomes de nossos perseguidores, d'esse vil Palmella, fiel Precursor do Anti-Christo, Lugar-Tenente de Lucifer na terra; monstro entregue a si mesmo: nós estamos bem penetrados da falsidade das ardilosas promessas d'aquelles impostores, de seus crassissimos embustes, e ponderações de suas atrocidades, e vilezas; de suas perfidias, e irrelegião. E haverá entre nós alguém (oxalá não!) que ame seus projectos, ou aborreçeremos todos do coração esse bando de ladrões? Sem duvida; já nós parece ouvirmos huma voz gemendo, que através dos gritos da usurpação, d'ambição, e do egoismo particular se eleva em favor de toda a Nação Portugueza: ouvimos huma voz terrivel, que á maneira de hum raio, não respira senão odio, e vingança; que anhela incessantemente á conservação de Seus Direitos, de Seu Rey o Senhor D. MIGUEL PRIMEIRO, de suas propriedades, e vidas. — A Nação

infeira se arma, e mostra em seos semblantes o desejo de não ser escrava: a Religião auxilia a Causa da Realeza; e o Evangelho de accordo com o Patriotismo authorisa as preces, que invocão o esforço Divino para os Guerreiros intrepidos.

El-Rey Nosso Senhor dá providencias para a defeza, e todos os Portuguezes á porfia corremos ás armas; disputamos a preferencia, queremos vestir-nos primeiros, para que no caso que o inimigo se chegue, disputarmos fortemente o primeiro laurel da França inteira, que nós acommetta, se nós figura pouco: nossas baterias nós formão invenciveis: nossos recursos inesgotaveis: o número de Defensores incomprehensivel, e nosso fogoso Patriotismo inextinguivel. Mofamos do pequeno número de invasores, alegramo-nos ao vêr perto sua entrega, e presumimos certos de que pagarão todos seo orgulho, roubos, e traições.

*Nada tememos, Tudo esperamos, E nada calculamos.*

Meos Leitores! Realistas honrados! A infelicidade dos homens deve instruir aos outros homens: a desgraça d'aquelles bandidos deve ser huma lição que nós estimule: já pela experiencia estais persuadidos, que a arma mais terrivel do Monstro, que pertende opprimir-nos, e fazer-nos escravos, he semear a desordem, a discordia, e a falta de união, com hypocrisia, e abusando dos sagrados termos de Patriotismo, e dos vis de Traidores. — Todas as terras, e todos os climas, por desgraça da humanidade, produzem estas pestes, estas furias, e estas venenosas serpentes, que jámais se movem, que não seja para morder a Patria, que ás produziu, e abrigou no seo seio. — A sua figura, e o seo aspecto he tão differente como os seos semblantes, e os seos diversos modos de morder, e de maquinar, por tanto he difficultosissimo conhecellas, e distinguillas. — A maior parte do vulgo he quasi cega, e não se guia senão por apparencias, e as apparencias nós hypocrisias illudem, e enganão: são precisos olhos mais penetradores.

Nosso Querido Monarcha He o que vigia sobre tudo, e o mais interessante he arrancar estas plantas prejudiciaes, que degenerando bótão a perder a terra, e as fructíferas arvores que a cobrem. A tardança sem motivo seria culpavel, a suspensão com pretexto injusta, e a toleran-

cia hum crime abominavel. Não sejamos faltos de confiança, oh Realistas! Vós já visteis como El-Rey Nosso Senhor, conhecida a culpa, Sabe punilla; as nossas ruas, e o nosso terreno já se envergonhãrão de serem pizadas pelos delinquentes, justissimamente castigados; e o Nosso Adorado Soberano Sabe muito bem, que nós aggravaria, e a Justiça não castigando d'este modo, e com a possivel brevidade: repousai tranquillos, que Elle véla para a nossa conservação, e não temamos esse atrevido, e ignorante Colosso, que nem os gaiatos da Praça da Figueira podem temer.

Lembrái-vos dos prodigios, que fizerão aquellas pequenas Republicas da Antiguidade, e fugirá da vossa imaginação qualquer ridicula idéa da nossa pequenez, ainda quando fossemos atacados por huma Nação em massa, quanto mais sendo por hum bando de criminosos: sim, se aquellas resistirão a forças immensas, porque razão nós todos reunidos, não resistiremos a quem pejeja mais com ardís e falsidades, do que com Artilheria? A Hespanha nós sustem hum ponto, e a Inglaterra nos segurará o outro: amemos os Hespanhoes, e depois não temais, desafiemos o Mundo inteiro. União, e subordinação, amizade aos nossos Alliados, e temos triunfado: d'outra maneira commetteriamos huma perfidia, seriamos huns ingratos, e envergonhariamos do Nome Portuguez. — União, — Subordinação, — Confiança em Nosso Monarca, já temos conseguido o Triunfo. O Colosso que nos ameaça, vai a precipitar-se, e nossas proprias mãos accelerarão a sua ruina.

*( Conclusão da Carta de Coimbra transcripta em os nossos Numeros 139, e 140 )*

Avanço meo humilde juizo á cerca d'esta nova publicação, não hesitando em accreditar que o benemerito Traductor (que até enriqueceo a sua traducção com erudictas anotações, occultando com modestia seo nome) não deixará incompleto seo relevante serviço, e dará em breve á luz a 2.ª Carta, que amplia o assumpto já tractado na 1.ª; tornando-a mui recommendavel, e de hum valor incalculavel o modo com que patentea as causas, o pro-

grosso, os acontecimentos, os efeitos, e a justiça ou injustiça das mentes memoráveis, e desavenças entre a nossa Patria, a França, e Grã-Bretanha; contestações que a Historia julgará; que a Posteridade cubrirá de baldões, e opprobrios, recahindo a infamia sobre quem foi o aggressor não provocado. São estes dous Tribunaes incorruptiveis, e de que se não appello; e posto que já se preferisse a decisão, e ainda que essa justiça, ou injustiça, a que alludi, sejam bem notorias até aos que d'esses meios se valerão, com tudo será esta huma lição ás futuras Gerações para não confiarem em amizade, que toma emprestadas as côres, e os protestos da firme, e indissolúvel união para mais a seo salvo cravar o punhal, e perfida, e aleivosamente trahir o incauto que, repousando em tudo quanto deve ser Sagrado aos olhos do homem, se lhes lançára nos braços.

São estes os Soliloquios d'hum Patriotismo que não conhece balizas; vós d'imaginação agitada, idéas sem ordem, ou péso; bem convencido estou desta verdade; mas que importa: não tenho a mira na celebridade d'Escriptor famigerado: oxalá que estes rasgos de huma penna pervertida agradem aos homens de sentimentos illibados. Os preceitos de Longino, e suas bem lançadas regras sobre a sublimidade, arrebatão o erudito; mas o Portuguez atribulado, e combatido pela lembrança terrível do risco que a sua Patria corre, desculpa os defeitos da dicção, e das idéas, esquecendo o *Sumite materiam vestris* do Legislador do Parnazo, do Mestre do bom gosto, e do saber, quando mui largamente os compensa á importancia da materia.

Se tiver a bondade, e condescendencia de inserir estas reflexões em sua Folha, não resistirei ao desejo de novamente incommodar sobre pontos, cujo exame trazer inseparavel utilidade da nossa Patria. Ah! Senhor Redactor; quando huma Nação, cujo pondenor e valentia passa em proverbio, toda ella levanta hum brado unanime para sustentar a sua Obra, e não poupa sacrificios para sahir com Glória da Contenda, preferindo acabar de existir dobrando a cervis ao jugo abomi-

navel, imposto pela força estrangeira; he certa a Victoria. — Portugal, já por varias vezes assombrou o Mundo com semelhante espectáculo, e nenhum dos Soberanos que tinha á sua frente, possuia hum só predicado que o Nosso Adorado Monarca não possuia em elle: o gráo: e porque serão mais subidos, e portentosos os efeitos que illustrarão nossos antepassados; e os apontão como exemplos nunca excédidos de heroismo, e virtude, se a Causa que defendião não era mais justa, nem mais necessaria? ! Façamos de nossos peitos hum muro de bronze, contra os Sectarios desse Systhema devastador; soltemos hum grito de execração contra elle; armemos nossos braços, e sejamos constantes, e inabalaveis. Realizar-se-ha a ficção poetica da Hydra de Lerna; mais rai-vosa, e contumaz não desanima a revolução, e parece que a cada revez grangêa novas forças, a cada golpe renasce com centenaes de Cabeças; porém confiemos no Ceo em que o NOSSO HERCULES descarregará sobre ella golpe tão decisivo, e tremendo que de huma vez todas lhas decepe.

Persuada-se, Senhor Redactor, que nascêrão de hum Coração singello, estes pensamentos, e que não he menos pura, e sincera a estima que lhe consagro como Verdadeiro Portuguez.

J. de M. C.  
\*—\*—\*

A. V. I. S. O.

Esta Folha sahirá todas as Quartas, e Sextas Feiras (sendo possivel). Vende-se nas Lojas de João Henriques, na Rua Augusta: na de Caetano Antonio de Lemos, na Rua do Ouro, ao Pote das Almas, na de Francisco José de Carvalho.

\*—\*—\*  
Tambem se Vende em Belém, na Loja da Gazeta.